



ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS

| APECI |



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2017



ÍNDICE

	Pág.
1 – MENSAGEM DO PRESIDENTE	4
SIGLAS UTILIZADAS	4
2 – BREVE ENQUADRAMENTO	5
3 – ORGANOGRAMA DA ASSOCIAÇÃO	6
4 – PRINCÍPIO DE AÇÃO	7
VISÃO	7
MISSÃO	7
VALORES	8
5 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	9
6 – ÁREAS/SERVIÇOS	11
6.1 – ÁREA DE EDUCAÇÃO E OCUPAÇÃO	11
6.1.1 – INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA	11
6.1.2 – CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO	13
6.1.3 – SERVIÇO DE EDUCAÇÃO	15
6.1.4 – CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS	16
6.2 – ÁREA DE LAR RESIDENCIAL	26
6.3 – CENTRO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL	31
6.4 – ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	33
6.5 – ÁREA DE GESTÃO DA QUALIDADE	35
6.6 – ÁREA DE APOIO E SUPORTE	36
6.6.1 – SERVIÇO DE INFORMÁTICA	36
6.6.2 – SEGURANÇA ALIMENTAR/LIMPEZA E HIGIENE	37
7 – PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2017	38
8 – CONCLUSÃO	43
9 – TERMO DE APROVAÇÃO	44



1 – MENSAGEM DO PRESIDENTE:

Não podemos esquecer, sempre que apresentamos um documento com a relevância do Plano de Atividades e Orçamento da APECI, neste caso para o ano de 2017, e de relembrar, com grande nostalgia a graciosidade, a inspiração e a humanidade, que a Fundadora da APECI, a Dra. Maria Filomena Marques da Cruz, colocava na realização deste documento.

Um dos objetivos da Dra. Filomena e da Direção, passava pela concretização da construção do novo Lar, processo difícil mas que finalmente será uma realidade em 2017, através do lançamento do concurso e início das obras.

A força da nossa organização está no seu legado, mas também no presente, adaptando-se à mudança a que está sujeita, quer internamente, como externamente. Tudo isto só é possível, graças à disponibilidade voluntária dos membros da Direção e da competência e experiência de todos os seus colaboradores, dos utentes e suas famílias e da comunidade em geral.

A todos está reservado um papel que contribua para o sucesso na concretização dos objetivos estratégicos da APECI, sendo certamente, esta a convicção da Direção. Aumentará a motivação dos colaboradores, a qualidade e a produtividade, e por conseguinte, a sustentabilidade da APECI.

SIGLAS UTILIZADAS

APECI – Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas

AEO – Área de Educação e Ocupação;

FP – Centro de Formação e Integração Profissional;

LAR – Lar Residencial;

IPI – Intervenção Precoce na Infância;

SED – Serviço de Educação;

CRI – Centro de Recursos Para a Inclusão;

CAO – Centro de Atividades Ocupacionais.



2 – BREVE ENQUADRAMENTO:

A **Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas (APECI)** foi fundada no dia **9 de Fevereiro de 1979**, por um grupo de pais que sentiu uma profunda injustiça e a marginalização a que estavam votados os seus filhos portadores de deficiência intelectual, a quem eram negados os direitos fundamentais de qualquer criança (**à educação, à reabilitação, ao convívio, à alegria, à felicidade e essencialmente à integração social**), direitos esses consagrados na **Constituição da República**.

Nasceu com o objetivo de responder às necessidades da deficiência intelectual no concelho de Torres Vedras mas depressa se alargou a outros concelhos do norte do Distrito de Lisboa (Mafra; Sobral de Monte Agraço; Cadaval e Alenquer).

Depois de celebrado o acordo com o **Ministério da Educação** e com o apoio da **Fundação Calouste Gulbenkian**, a APECI começou a trabalhar com 35 crianças dos 5 aos 15 anos, como Escola de Ensino Especial. Desde início conseguiu a compreensão da comunidade: organizações locais e nacionais, Igreja, comunicação social local, empresas, associações e coletividades e da população em geral.

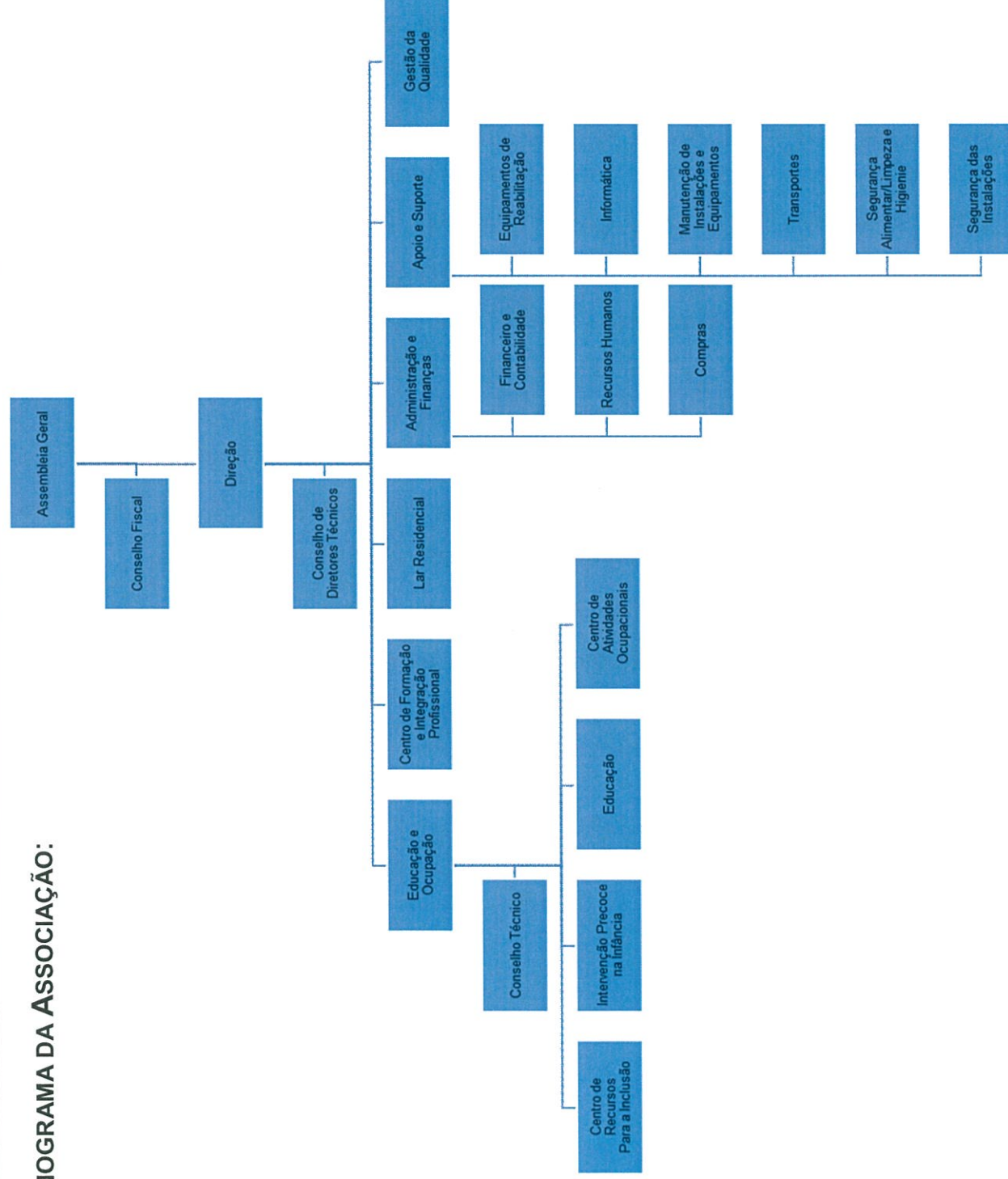
Foi registada como **Instituição Particular de Solidariedade Social** em **23 de Outubro de 1981** no **Centro Regional de Segurança Social de Lisboa**.

Ao longo dos anos, para além da Valência de Ensino Especial, desenvolveu outras áreas de atendimento e de respostas sociais, as quais fazem parte integrante do presente documento.



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017

3 – ORGANOGRAMA DA ASSOCIAÇÃO:





4 – PRINCÍPIO DE AÇÃO:

VISÃO:

A **Associação Para a Educação de Crianças Inadaptadas de Torres Vedras (APECI)** visa, desde o seu início e mantém como fim a prosseguir, atender, com competência técnica e sabedoria, pessoas com deficiência, nomeadamente com compromisso cognitivo ou necessidades educativas especiais, mediante a prestação de serviços e de outras iniciativas de promoção do seu bem-estar e qualidade de vida, das famílias e comunidades.

MISSÃO:

A **APECI**, fundada em 1979, é juridicamente uma instituição particular de solidariedade social desde 1981.

Percorrido ao longo de mais de 35 anos um caminho multifacetado, as áreas de intervenção que a ocupam atualmente são:

Intervenção Precoce na Infância (IPI) – Serviço destinado a crianças com idades entre os 0 e os 6 anos, que visa estimular as capacidades de crianças em risco de desenvolvimento e apoiar as suas famílias.

Serviço de Educação (SED) – Destina-se a crianças e jovens com idades entre os 6 e os 18 anos. Assegura o atendimento de alunos com idades correspondentes à escolaridade obrigatória. O público atendido é constituído por crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Centro de Recursos Para a Inclusão (CRI) – A APECI é um centro dotado de meios humanos, técnicos e físicos. Em articulação com os agrupamentos de escolas do ensino regular do concelho e respetivos professores, a equipa pluridisciplinar anualmente constituída presta apoios diversificados a crianças, que frequentam os ciclos da escolaridade obrigatória, previamente sinalizadas como sendo portadoras de necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) – Serviço que funciona em regime de semi-internato e se destina a jovens e adultos, com idades superiores a 16 anos. A população que frequenta este centro é constituída por pessoas portadoras de deficiência intelectual relevante e limitações motoras acentuadas, que por esse motivo não é possível integrar em ambiente laboral.



Lar Residencial (LAR) – Os utentes desta área da APECI têm variação etária muito significativa, porque provêm das várias respostas sociais da Instituição. O fator que os caracteriza é o de serem, em regra, crianças, jovens e adultos sem apoio familiar ou apoio familiar diminuído.

Centro de Formação e Integração Profissional (FP) – A população alvo tem os requisitos mínimos legais de idade, sendo os formandos que frequentam o Centro de Formação e Integração Profissional de Runa, criado pela APECI, jovens e adultos portadores de deficiência ligeira ou que, revelando dificuldades de aprendizagem, são suscetíveis, no entanto, de obterem certificação profissional de diferentes níveis.

VALORES:

A APECI, enquanto instituição e comunidade humana dotada de recursos e de saberes multifacetados, norteia-se pelo compromisso permanente da responsabilidade individual e coletiva, refletindo-a na pessoa dos seus alunos, utentes e formandos.

A designação – **APECI** – por que somos *(re)conhecidos* vai servir-nos para descrever as linhas que desde sempre nos inspiram e hão-de continuar a orientar-nos.

A

Amar as crianças, jovens e adultos que as famílias e a comunidade põem a nosso cuidado.

P

Partilhar com eles afetos, saberes, técnicas e experiências educativas, ocupacionais e formativas que os enriqueçam.

E

Educar, valorizando os pequenos passos, sentir nas pequenas conquistas a alegria de um percurso permanente de realização dos seres que nos são confiados.

C

Confiar nas capacidades e no empenhamento de todos, para promover a evolução e a melhoria do trabalho da instituição.



I

Integrar, na medida do possível e em permanente diálogo com as famílias e com a comunidade, a população que servimos, tendo como referência permanente os nossos deveres de responsabilidade social.

5 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

Da análise SWOT efetuada a todas as Áreas e Serviços, resultou numa série de reflexões, que serviram de base para a definição dos objetivos estratégicos para o ano de 2017:

- Instituir uma cultura de melhoria contínua, nomeadamente na garantia de sustentabilidade, na excelência dos serviços e na otimização de recursos;
- Potenciar o envolvimento de todos na construção de novas metodologias e dinâmicas institucionais, de empreendedorismo e inovação;
- Melhorar/reparar as infraestruturas de todas as Áreas da APECI, com o intuito de garantir as condições de segurança e conforto dos alunos, utentes e formandos, e dos seus colaboradores;
- Promover a sustentabilidade da Instituição;
- Aprofundar e desenvolver a comunicação entre as Áreas/Serviços, com vista a encorajar o espírito de responsabilização e recíproca interação;
- Aumentar a capacidade de acolhimento das áreas do Centro de Atividades Ocupacionais e do Lar Residencial, pelo carácter central que têm na missão da Instituição;
- Garantir as condições de funcionamento do Centro de Formação e Integração Profissional, dotando-o das condições técnicas e pedagógicas necessárias à sua certificação pelas instâncias próprias;
- Melhorar sustentadamente os níveis de competência e de atuação dos recursos humanos envolvidos nas diversas áreas de atuação, através de ações de formação;
- Promover a motivação e o envolvimento do corpo funcional da Instituição;



- Delinear estratégias para minimizar as dificuldades causadas pela dispersão das Áreas de atuação.

Uma Instituição fechada para o exterior nunca evoluirá, pelo que a APECI deverá continuar a procurar dinamizar as parcerias que tem oficializadas e criar outras novas, sempre com o objetivo de gerar um maior envolvimento comunitário, dando assim maior visibilidade e reconhecimento às questões relacionadas com as pessoas portadoras de deficiência e incapacidade.

Neste sentido, pretendemos manter e criar novas parcerias com as seguintes entidades (v. siglas supra).

Parcerias Formalizadas (com protocolos):

- Ministério da Educação e Ciência – SED, IPI e CRI;
- Ministério da Saúde - Centro de Saúde de Torres Vedras – LAR e IPI;
- Ministério da Solidariedade Social - Instituto da Segurança Social – LAR, CAO e IPI;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) – Centro de Emprego de Torres Vedras;
- Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV);
- Rede Local de Educação e Formação (CMTV) – FP;
- Conselho Local de Ação Social do Concelho de Torres Vedras (CLAS);
- Comissão de Proteção de Crianças Jovens (CPCJ) de Torres Vedras e outros concelhos;
- Ecopilhas (Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda) – FP;
- ASOT (Associação de Saúde Oral Torres Vedras) – LAR, FP e CAO;
- Instituto Politécnico de Leiria;
- Escola de Serviços e Comércio do Oeste;
- Entidades de Acolhimento de formandos em FPCT (formação prática em contexto de trabalho) – FP;



Q

- Jumbo de Torres Vedras – LAR;
- Agrupamentos Escolares de Torres Vedras – CRI;
- Clube de Ténis de Torres Vedras (Desporto Adaptado) – AEO;
- “Quinta do Arranhado Sociedade de Turismo Equestre Lda.” (Hipoterapia e Equitação Terapêutica) – AEO;
- Académico de Torres Vedras - Passeios pedestres, atividades desportivas e culturais.

Parcerias Não Formalizadas (sem protocolo):

- Centro de Saúde de Torres Vedras e suas Extensões Concelhias – FP;
- Comunidade Vida e Paz – FP;
- Centro Internet Segura – FP;
- Centro Comunitário de Torres Vedras – LAR.

Parcerias em Processo de Formalização:

- Higia (Desporto Adaptado) – AEO.

Passamos de seguida a descrever os objetivos estabelecidos para cada Área/Serviço da Instituição.

Para consulta estão disponíveis os Planos Sectoriais de cada Área/Serviço.

6 – ÁREAS/SERVIÇOS:

6.1 – ÁREA DE EDUCAÇÃO E OCUPAÇÃO (AEO)

6.1.1 – INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA (IPI)

O Serviço de Intervenção Precoce na Infância (com Protocolo com a Segurança Social) integra a Equipa Local de Intervenção (ELI), cujas entidades parceiras são: Centro de Saúde de Torres Vedras, Câmara Municipal de Torres Vedras e Unidade de Intervenção Precoce do Agrupamento de Escolas Madeira Torres.



Recursos Humanos:

Durante o próximo ano 2017 prevê-se a colaboração de: 1 Fisioterapeuta; 1 Psicólogo, 2 Terapeutas da Fala; 1 Terapeuta Ocupacional, 1 Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação e 1 Técnica de Serviço Social.

Número de Utentes para Atendimento:

O acordo com a Segurança Social é para 60 crianças e suas famílias, no entanto a IPI tem capacidade para atender até 80 crianças. O número de crianças a apoiar mensalmente é sempre variável conforme as referenciações recebidas ao longo do ano. Vamos sempre tentando dar a resposta possível às novas situações, caso não seja de todo possível faremos encaminhamento para outros serviços.

Contexto de Intervenção:

Pretende-se que a intervenção, pelos nossos técnicos, seja efetuada preferencialmente nos contextos naturais da criança (jardim de infância e domicílio), havendo, no entanto, situações em que o apoio é realizado nas instalações da APECI, nomeadamente em fisioterapia.

Há no entanto, um aumento de solicitações de Terapia da Fala, pelo que se necessita de mais recursos humanos, comparativamente com a área de fisioterapia.

Objetivos:

- Identificar as crianças e famílias imediatamente elegíveis segundo os critérios definidos pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI);
- Assegurar a vigilância às crianças e famílias que, embora não imediatamente elegíveis, requerem avaliação periódica, devido à natureza dos seus fatores de risco e probabilidades de evolução;
- Articular, sempre que se justifique, com as comissões de proteção de crianças e jovens e com os núcleos da ação de saúde de crianças e jovens em risco ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil, bem como proceder ao encaminhamento para outros serviços médicos ou reabilitativos, quando justificado;
- Assegurar, para cada criança, processos de transição adequados para outros programas, serviços ou contextos educativos;



9

- Articular com os docentes das creches e jardins-de-infância, ao nível dos procedimentos, nomeadamente na elaboração do Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) ou Programa Educativo Individual (PEI);
- Desenvolver trabalho de prevenção do risco, junto das creches e jardins-de-infância, nomeadamente através de dinamização de ações de sensibilização de pais e qualificação de pessoal das Instituições;
- Adquirir e atualizar material especializado de apoio às várias terapias, incluindo material de avaliação e de apoio à intervenção e implementação de novos programas, (software, tecnologias de apoio, bibliografia e outro material);
- Prestar apoio terapêutico na área da fisioterapia, terapia da fala, terapia ocupacional, psicomotricidade, psicologia bem como prestar apoio às famílias no âmbito do Serviço Social.

Outras Ações da Equipa:

- Dinamizar e manter o grupo de pais de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo;
- Dinamizar de sessões para os pais;
- Continuar a organizar ações de formação onde serão abordados temas que sejam do interesse dos pais;
- Organizar, um momento de convívio (piquenique) com pais e crianças, a realizar durante o mês de junho;
- Participar na implementação do Projeto Mob.Com.

6.1.2 – CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)

O CRI surge da necessidade de dotar os agrupamentos de escolas com uma equipa técnica multidisciplinar que garanta uma resposta complementar diferenciada, no que se refere ao acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, por forma a facilitar a sua integração escolar, a sua formação e acesso ao trabalho, autonomia e participação na vida social. É tutelado pelo Ministério da Educação e Ciência.



Neste ano letivo de 2016/2017, a equipa técnica é constituída por: 2 Terapeutas da Fala; 1 Terapeuta Ocupacional; 2 Psicólogas; 2 Técnicas Superiores de Educação Especial e Reabilitação e 1 Fisioterapeuta.

Os técnicos mencionados trabalham nos seguintes agrupamentos de escolas do nosso concelho: Agrupamento de Escolas de S. Gonçalo, Agrupamento Padre Vítor Melícias, no Agrupamento de Madeira Torres e Agrupamento de Henriques Nogueira, sendo a coordenação do projeto assegurada pela A.P.E.C.I., enquanto entidade promotora, e partilhada pelos órgãos de gestão dos agrupamentos escolares.

Alguns dos ateliês do nosso Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) serão frequentados por um grupo de três alunos do Agrupamento de Escolas de Madeira Torres, no âmbito dos Planos Individuais de Transição (PIT).

Prevê-se que o CRI dê apoio a cerca de duas centenas de alunos, através de apoios terapêuticos no âmbito educacional, avaliação e despiste de alunos com eventuais necessidades educativas especiais.

Também irá existir articulação entre o CRI e o projeto Mob.com, atrás referido, que beneficiará alguns alunos das unidades de ensino estruturado dos agrupamentos de escolas de S. Gonçalo e de Madeira Torres no domínio da acessibilidade, ajudas técnicas e tecnologias da informação e comunicação.

Objetivos e Ações:

- Avaliar e, em articulação com os docentes do regular e de apoio sócio educativo/educação especial, definir o perfil de funcionalidade dos alunos no âmbito educativo;
- Colaborar na elaboração, implementação e monitorização dos programas educativos individuais;
- Facilitar materiais que apoiem as práticas docentes, quer no âmbito da avaliação quer da intervenção com os alunos;
- Colaborar na operacionalização dos projectos de vida dos alunos com deficiência e incapacidade, promovendo o processo de transição da escola para a vida pós-escolar;



- Integrar no currículo dos alunos objectivos no âmbito das competências sociais, funcionais e profissionalizantes;
- Criar condições para uma articulação e partilha de saberes entre técnicos especializados e docentes, nas etapas de avaliação dos alunos e de definição e implementação/operacionalização das estratégias educativas a adoptar;
- Sensibilizar a comunidade educativa para a inclusão de pessoas com deficiência e incapacidade;
- Promover a comunicação entre a família e os outros intervenientes no processo educativo dos alunos;
- Prestar apoio terapêutico aos alunos, nos casos devidamente justificados e mobilizar recursos da comunidade que permitam maximizar este tipo de resposta;
- Promover a resposta às necessidades dos alunos no âmbito da acessibilidade e ajudas técnicas.

6.1.3 – SERVIÇO DE EDUCAÇÃO (SED)

O Serviço de Educação tem vindo a diminuir progressivamente, prevendo-se uma redução significativa de alunos durante o ano de 2017:

- de 1 de janeiro a 31 de agosto, frequência de 4 alunos;
- de 1 de setembro a 31 de dezembro, frequência de 1 aluno.

Sabendo-se que, atualmente, há condições de resposta no Ensino Regular, para Alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente, essa mesma resposta está, contudo, mais dificultada para situações de multideficiência e quadros mais complexos ao nível do Ensino Secundário.

Têm assim surgido pedidos de transferência para a APECI, sendo que a legislação o permite e o Ministério da Educação e Ciência poderá dar o seu assentimento, nomeadamente em idades a partir dos 16 anos.

A médio prazo, pretende-se, deste modo, continuar a manter um grupo educativo e o quadro de pessoal existente, composto por: 1 Docente; 1 Terapeuta Ocupacional e 1



Auxiliar com Funções Pedagógicas, todos a tempo integral, assim como 1 Psicóloga e 1 Assistente Social a tempo parcial.

Em setembro de 2017, os três alunos que vão deixar de frequentar o Serviço de Educação, por completarem a escolaridade obrigatória, serão encaminhados para CAO, em cuja lista de espera já estão inscritos.

Objetivos:

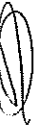
- Reforçar a interação Escola-Família;
- Reforçar o acompanhamento familiar e a cooperação com outros serviços, como os Serviços de Saúde, e recursos locais, para complementar a intervenção da equipa junto das famílias;
- Desenvolver atividades variadas, de interesse para os alunos, promover a sua participação em diversas festividades e a sua inserção na comunidade;
- Diversificar e aumentar a participação em atividades pedagógicas e culturais, adaptadas aos seus alunos, organizadas pelo próprio Serviço ou Área, ou promovidas pela Comunidade e outras Entidades, como os Serviços Pedagógicos da Câmara Municipal;
- Colaborar no calendário anual de festas e eventos da Área de Educação e Ocupação. Pretende-se continuar a dinamizar e divulgar estas atividades;
- Fomentar a articulação com o CAO, no âmbito dos PIT - Planos Individuais de Transição e encaminhamento dos alunos do Serviço de Educação;
- Implementar procedimentos da qualidade e organizacionais da Instituição.

6.1.4 – CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO)

Nos objetivos e metas do CAO da APECI, para o Ano de 2017, perspetivamos uma melhoria contínua do funcionamento e organização geral, prosseguir com a aplicação dos diversos processos e procedimentos de gestão da qualidade, assim como aperfeiçoar práticas de intervenção junto dos utentes e suas famílias.

Consideramos, ainda, relevante:

- A dinamização da Equipa, envolvimento na melhoria de práticas e metodologias de intervenção, reforço das dinâmicas de trabalho em equipa,



melhoria da comunicação interna, aplicação dos procedimentos da qualidade, participação nas atividades de divulgação do trabalho desenvolvido, sensibilização sobre a deficiência e imagem da Instituição na comunidade;

- Promover parcerias e intercâmbio com outros Serviços de Saúde, Educativos, de Apoio Social e Empresas, fomentando novas sinergias, numa perspetiva de abertura à comunidade, inclusão social, complementaridade e enriquecimento das práticas Institucionais;
- Promover ações formativas e de sensibilização sobre a problemática das Pessoas portadoras de deficiência, junto da população escolar, agentes educativos e comunidade em geral.

Plano de Formação:

Objetivo geral do Plano de Formação será de propor e dinamizar ações de formação, dirigidas aos colaboradores do serviço, a partir das necessidades sinalizadas ou de outras que ao longo do ano se venham a revelar necessárias, para uma atualização de conhecimentos e boas práticas profissionais dos mesmos de modo a permitir e melhorar a sua intervenção junto dos utentes e suas famílias.

Para a realização das ações de formação, será promovido o intercâmbio e parcerias com outras Instituições, Serviços, Técnicos Especializados, Proteção Civil, Bombeiros Voluntários de Torres Vedras e Centros de Formação da Comunidade, bem como internamente, através de vários colaboradores da APECI, com os seus saberes especializados e experiência profissional.

Estágios, Programas de Contrato Emprego Inserção e Programas de Voluntariado:

Prevê-se a realização de estágios curriculares, em cooperação com outros serviços educativos, estando já previstos os seguintes estágios:

- 1 estágio do Curso Técnico Superior Profissional em Intervenção em Espaços Educativos, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, a iniciar em fevereiro de 2017 com a duração de 16 semanas, 40 horas por semana;
- 2 estágios do Curso de Licenciatura de Terapia da Fala do Instituto Politécnico do Porto;



- 1 estágio do Curso de Ação Educativa, do IEFP, a decorrer de 2 de janeiro a 27 de março de 2017.

Relativamente a projetos de voluntariado, prevê-se prosseguirem 3 projetos já a decorrer, de atividades de apoio ao almoço/treinos de autonomia e prestação de cuidados na alimentação, apoio à saída e entrega dos utentes, docência de atividades no âmbito das artes plásticas/pintura e desenho, e pretende-se aumentar com mais um 4º projeto, em articulação com a bolsa de voluntariado, assim como colaborar com projetos de voluntariado de empresas.

Deste modo a Instituição visa, promovendo estágios escolares e profissionais, apoiar a formação em contexto de trabalho e a inserção laboral de jovens alunos e através de projetos diversos de voluntariado, estimular a solidariedade e responsabilidade social de pessoas singulares e empresas, gerando novas sinergias, proporcionando experiências mútuas enriquecedoras para todos os intervenientes, maior dinamismo institucional e maior abertura da APECI à comunidade.

Continuaremos também a colaborar em questionários, projetos, teses e trabalhos pedagógicos e terapêuticos, que incluam a utilização de novas metodologias e terapias, de reconhecido interesse para os alunos, utentes e Instituição.

Funcionamento Geral do CAO:

Prevê-se que o número de Utentes do CAO, em 2017 seja de:

- 85 Utentes de 1 de janeiro a 31 de agosto 2017;
- 88 Utentes de 1 de setembro a 31 de dezembro de 2017.

Pretende-se solicitar o alargamento do número de utentes atualmente abrangidos com financiamento da Segurança Social, pois que os encargos inerentes a cada utente de CAO tornam-se incomportáveis para os familiares/responsáveis ou para a Instituição se não forem subsidiados. Só com este alargamento se poderá conseguir dar resposta aos alunos que estão a finalizar a frequência do Serviço de Educação, e que desde há largos anos recebem apoio da APECI, sendo que estes alunos são totalmente dependentes, apresentam síndromes raras e situações complexas de multideficiência, com acentuados compromissos cognitivos, motores e, nalguns casos, também de saúde. Recentemente está a aumentar a lista de espera, na qual se encontram candidatos nomeadamente provenientes do Serviço de Educação da



APECI e dos Agrupamentos de Escolas, alguns dos quais ainda a frequentar estes serviços.

Necessitamos, assim, do alargamento do financiamento da Segurança Social para 90 utentes, a nossa capacidade máxima já aprovada. Quando alcançado esse número de utentes, prevê-se abrir mais um ateliê de CAO, com o necessário reforço de colaboradores.

No trabalho a desenvolver pelo CAO, salientamos:

- Reforçar as atividades visando a autonomia pessoal e social, nomeadamente tarefas domésticas diversas, treino de cuidados pessoais de alimentação, higiene e vestuário e algumas atividades de jardinagem;
- Reforçar o acompanhamento familiar, de acordo com os objetivos estabelecidos, e reforçar a comunicação Escola-Família;
- Fomentar a articulação com as outras Áreas, na realização de atividades, eventos e outras formas de cooperação;
- Adquirir e atualizar material especializado de apoio às várias terapias e à intervenção técnico-pedagógica;
- Adquirir material específico para viabilização das práticas desportivas e restantes atividades;
- Continuar a implementar melhorias na qualidade dos espaços, salas, ateliês, recreio, ginásio, piscina, renovando algum mobiliário e adquirindo novo material para apoio às várias atividades, e dinamizando a utilização das instalações, de acordo com os interesses e necessidades dos utentes;
- Sinalizar e participar na remodelação e manutenção das instalações, colaborando com a Direção.

Atividades Socialmente Úteis:

A APECI continua a perspetivar o desenvolvimento de atividades socialmente úteis com os utentes de CAO, tendo, contudo, sido difícil encontrar empresas, com as quais se possa articular e obter trabalhos para executar com regularidade.

Estas tarefas teriam como objetivo desenvolver competências pessoais, promover a inserção na comunidade e contribuir para a valorização pessoal dos utentes desta



Instituição, que reúnam as condições necessárias para as realizar e quando as mesmas contribuam para o seu bem-estar e satisfação pessoal e a realização das tarefas seria remunerada.

Atividades Expressivas e Terapêuticas:

É objetivo do CAO continuar a enfatizar a realização de atividades expressivas, favorecendo, deste modo, nos utentes, a sua expressão e equilíbrio emocional, afirmação social, para além do desenvolvimento de diversas competências artísticas, cognitivas e motoras.

Neste âmbito pretendemos desenvolver as seguintes atividades:

- Dança Inclusiva – parcerias com a Escola de Dança de Salão da Tuna Comercial, com a Escola de Dança Contemporânea da Associação ILÚ, ambas sediadas em Torres Vedras, e com a Câmara Municipal;
- Prevê-se a apresentação de um grande espetáculo de dança de salão em 13 de janeiro de 2017 e outro espetáculo/apresentação pública, de dança contemporânea, em novembro de 2017;
- Prosseguir e ampliar a atividade do Ateliê de Artes Plásticas, que se pretende esteja já remodelado e dotado, no início de 2017, com novo equipamento adaptado aos utentes, sendo que, em número significativo, estes apresentam grandes deficiências motoras, exigindo, por isso, material específico. Na dinamização e alargamento da atividade deste ateliê prevemos contar com a participação de uma ou mais artistas voluntárias;
- Pretende-se, deste modo, vir a participar em várias mostras, concursos, exposições e outras atividades artísticas, como sessões de pintura e desenho na comunidade, em diversos locais públicos. As ações referidas serão da iniciativa da própria APECI, em colaboração com Associações e Serviços Culturais locais, ou promovidas pela ANACED, INR, e outras entidades;
- Desenvolver atividades de Musicoterapia, direcionadas nomeadamente para os utentes mais dependentes, com compromissos cognitivos, motores e de saúde mais acentuados e complexos;
- Prosseguir, durante todo o ano, de forma regular, com a realização de atividades de Equitação com Fins Terapêuticos, tentando alargar esta



1

atividade a mais participantes, obter apoios e adquirir e renovar o equipamento necessário, assim como realizar eventos de divulgação desta atividade;

- Promover outras terapias assistidas com animais.

Desporto Adaptado:

Originando as atividades desportivas grandes benefícios para os utentes, ao nível do seu bem-estar geral, saúde, mobilidade, socialização e repercussões positivas no plano emocional e comportamental, damos a natural relevância. Neste âmbito, pretende-se, no próximo ano:

- Iniciar uma nova atividade desportiva, o Corfebol, que existe também com regras adaptadas e numa modalidade mais facilitada;
- Realizar o 24º Corta-Mato da APECI, convidando a participar outras Instituições congéneres do Distrito de Lisboa, Unidades de Ensino Especial e Instituições de Apoio à Terceira Idade de Torres Vedras. Na organização do evento, dada a sua grande dimensão, pretende-se continuar a envolver a colaboração de voluntários/alunos da área de desporto de várias escolas, particulares e oficiais, e solicitar o apoio de empresas locais e da Câmara Municipal;
- Prosseguir e alargar a participação da APECI nas atividades desportivas Inter-Centros do Distrito de Lisboa, estabelecendo intercâmbio com maior número de Instituições congéneres. As seguintes atividades foram selecionadas para o ano de 2017: 18/01 – Atletismo - CERCIAMA; 16/03 – Boccia - APCL; 07/04 – CERCIOEIRAS Viva - CERCIOEIRAS; 27/04 – Natação - APERCIM; 18/05 – Jogos da Primavera – ELO SOCIAL; 31/05 – Jogos Sem Fronteiras – FUNDAÇÃO AFID; 05/06 – Roteiro dos Bairros – CRINABEL; 7 a 19/07 - Desporto Natureza Para Todos – APERCIM (atividades e acampamento); 14/09 – Gimnorecreativa de Praia – C.S. IDANHA/TELHAL; 20/09 - Peddy-paper – ADAPECIL e a 27/09 – Jogos de Água – CERCITOP;
- Desenvolver, ao longo do ano, as atividades desportivas de Boccia e Natação e realizar provas de competição destes desportos com outras Instituições;



- Prosseguir com a atividade de Step adaptado e realizar apresentações, de divulgação, na comunidade;
- Prosseguir a parceria com o Clube de Ténis de Torres Vedras, que envolve a realização deste desporto ao longo do ano, nas instalações do Clube;
- Solicitar apoios, quer a empresas locais quer a entidades oficiais, para desenvolver o desporto adaptado na APECI;
- Desenvolver parcerias e novas atividades em articulação com outras Instituições, associações desportivas e ginásios da comunidade;
- Realizar ações de sensibilização e divulgação de desportos adaptados na comunidade.

Atividades Pedagógicas Diversas em Interação com a Comunidade:

Temos como objetivo desenvolver atividades pedagógicas, culturais e artísticas diversas, dirigidas aos utentes, promovidas em articulação com outras associações e entidades, como o Museu, Galeria Municipal, Casa das Histórias, Teatro-Cine, Cooperativa da Comunicação e Cultura, Serviço de Proteção Civil e Centro de Educação Ambiental.

Estas atividades envolverão quer a deslocação dos jovens a vários equipamentos culturais e serviços da comunidade, quer a deslocação de equipas das referidas estruturas à APECI, para dinamizar sessões com os utentes.

Apresentamos a seguir o mapa de atividades pedagógicas já programadas para 2017.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DA APECI NOS SERVIÇOS EDUCATIVOS DA CMTV – 2016 /2017:

Centro de Educação Ambiental	Fábrica das Histórias	Área Sénior	Museu Municipal	Oficina Criativa
"Renas de Natal" Concurso	"O Coelho de veludo" 25 outubro 2016 10h às 11h30	"No tempo das vindimas" 13 de janeiro de 2017	"Projeto Novas Invasões " 08 de fevereiro de 2017 14h às 16h	"A casa " 11 de abril de 2017 10h às 11h 30m



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017



	"E no fim nós comemos a lua" 03 de janeiro de 2017 10h às 11h30	"No tempo dos pregões" 13 de fevereiro de 2017	"Projeto Novas Invasões" 05 de abril de 2017 14h às 16h	"Que exposição é esta" 18 de maio de 2017 14h às 16h
	"O incrível cavalo azul" 07 março de 2017 10h às 11h30		"Projeto Novas Invasões " 07 de junho de 2017 14h às 16h	
	"O ar está, cheio de vozes" 06 junho 2017 10h às 11h30		"Mistério do Tesouro Perdido" 22 de março 2017	

São também programadas mensalmente saídas de socialização, realizando-se várias saídas semanais, numa média de duas saídas mensais por grupo de utentes.

Pretende-se ainda:

- Articular com o CRI - Centro de Recursos para Inclusão, no âmbito da implementação de atividades de PIT- Planos Individuais de Transição, desenvolvidas no CAO da APECI e envolvendo alunos da Unidade de Ensino Estruturado de um Agrupamento de Escolas de Torres Vedras. Essa articulação implicará a participação de 3 alunos, em vários ateliês do CAO, no período de duas manhãs, semanalmente;
- Dinamizar o projeto "Auto-Representação e Qualidade de Vida", apoiando a participação dos utentes na comunidade, a interação com outros jovens do concelho e com outros grupos de Auto-Representantes. Neste âmbito estão previstas as seguintes ações em 2017, de projeto a iniciar em novembro de 2016:
 - Escola Secundária Henriques Nogueira
Dia: Terça, 10 de janeiro de 2017
Sessão: 10h 40m às 11h 30m.
 - EB1 Ereira
Terça, 24 de janeiro de 2017
Sessão: 14h30m às 15h30m.
 - EB1 Maxial
Dia: Terça, 14 de fevereiro de 2017
Sessão: 14h30m às 15h30m.
 - EB1 Aldeia Grande
Dia: Terça, 16 de maio de 2017
Sessão: 14h30m às 15h30m.



- Dar a conhecer, com recurso a mapas mensais com a programação dos eventos, e de computador, colocados no átrio de entrada do edifício Sede, as atividades realizadas, nomeadamente através de reportagens fotográficas;
- Renovar e atualizar, em continuidade, o *site* e página do Facebook, divulgando, através destes meios de comunicação, as atividades e acontecimentos relevantes da APECI.

Interação com Outros Serviços:

É nosso objetivo articular com os recursos da comunidade, no sentido de complementar a intervenção a efetuar, fomentando a interação com Serviços de Saúde, de Apoio Social, Educativos, Associações Desportivas e o desenvolvimento de projetos em parceria com Empresas locais e Câmara Municipal.

Neste âmbito, destacam-se as atividades já referenciadas dos PIT, em colaboração com os Agrupamentos Escolares, as atividades pedagógicas e culturais em cooperação com a Câmara Municipal, a cooperação existente com o Centro de Saúde, nomeadamente apoios no âmbito da enfermagem e a cooperação com o Centro de Paralisia Cerebral.

Prevê-se dar continuidade à articulação desenvolvida com o Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian – que envolve uma cooperação regular, durante todo o ano, no acompanhamento das crianças e jovens com esta patologia que frequentam a APECI, e a deslocação anual de uma Equipa do CRPC Calouste Gulbenkian à nossa Instituição.

Pretende-se também prosseguir com a cooperação com o psiquiatra Dr. Luciano Marmelada, para observação e acompanhamento dos utentes.

Projetos Diversos:

- Implementar o Projeto “mob.com” sobre mobilidade e comunicação, em que se irá dispor das tecnologias e equipamentos mais recentes que possibilitam utilizar programas de comunicação aumentativa, assim como promover o desenvolvimento cognitivo e a autonomia dos participantes neste projeto. Este projeto abrangerá 50 crianças, jovens e adultos, com alterações diversas na comunicação, mobilidade e cognitivas, otimizando as suas capacidades de interação social e o desenvolvimento de competências globais. Destina-se



aos utentes das várias respostas sociais da APECI, entre os quais do CAO, assim como sinalizados por outros Serviços Educativos ou de Saúde. O projeto envolve um espaço específico onde se irá estudar quais os materiais mais adequados a cada utilizador e realizar a respetiva avaliação, treino e ensino e efetuar formação aos cuidadores;

- Realizar projetos de colónias de férias, na praia e campo e noutros locais, abrangendo o maior número possível de utentes;
- Comemorar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, com um grande evento, aberto a toda a comunidade, no Pavilhão Multiusos, em articulação com a Câmara Municipal e apoio de artistas, escolas, empresas e associações da comunidade;
- Desenvolver o projeto de publicação da agenda anual, com a participação dos utentes de CAO e artistas locais voluntários, como fotógrafo, designer gráfico e ilustrador;
- Concorrer a projetos para implementar outras terapias assistidas com animais;
- Promover novo projeto de Musicoterapia, com a participação de um Musicoterapeuta, em parceria com a Câmara Municipal;
- Desenvolver projeto para expansão e financiamento de atividades de desporto adaptado;
- Desenvolver projeto para equipar o ginásio, e obtenção de recursos para aquisição do material necessário;
- Diligenciar no sentido de concorrer a projeto de “Info Inclusão” para dotar a Área de Educação e Ocupação de novo equipamento informático em todos os ateliês, como novos computadores, um quadro interativo e instalação geral de internet no edifício Sede;
- Desenvolver ações para reforçar a interação Escola – Família e a formação/informação dos familiares/responsáveis, principalmente dias especialmente dedicados e com atividades direcionadas às famílias; e ainda o envolvimento dos familiares/responsáveis em atividades do calendário anual;



- Promover eventos e ações de sensibilização da comunidade, sobre a diferença e deficiência;
- Participar no Projeto Brendait, que visa desenvolver um Turismo Acessível e inclusivo, conjuntamente com diversos serviços e entidades particulares e oficiais.

6.2 – ÁREA DE LAR RESIDENCIAL (LAR)

O Lar Residencial é a resposta social da APECI destinada a pessoas portadoras de deficiência que por diversos fatores se encontram impedidos temporariamente ou definitivamente de residir no seu meio familiar, tentando proporcionar o melhor serviço possível num ambiente afetivo e fisicamente seguro.

O Lar Residencial tem como premissa proporcionar aos utentes um ambiente familiar e harmonioso, pois para estes jovens/adultos esta é a sua “casa”, onde têm a possibilidade de participarem em atividades do quotidiano, fomentando a sua estimulação, autonomia, socialização e participação em eventos recreativos e culturais na comunidade, as quais se complementam com as atividades de CAO, diariamente, durante a semana.

Através da adequação dos meios humanos, materiais e financeiros disponíveis, a Instituição compromete-se a garantir o bom funcionamento desta resposta social e assegurar o bem-estar dos utentes e o respeito pela sua dignidade humana.

A qualidade na prestação dos serviços está assim associada à constante procura de respostas para as necessidades individuais dos utentes.

Os serviços disponibilizados são os seguintes: Alojamento (permanente ou temporário); Cuidados de Higiene e Imagem; Administração Terapêutica; Alimentação e nutrição; Arrumação e Limpezas; Lavagem e Tratamento de Roupa; Serviços Externos; Apoio de Terceira Pessoa; Apoio/ Acompanhamento Social e Informativo; Apoio a Consultas Médicas e Outras; Transportes e Atividades Socioculturais.

Objetivos Principais:

- Promover o bem-estar físico, psicológico e social dos residentes;
- Proporcionar um ambiente familiar saudável e harmonioso;



- Sensibilizar a comunidade com a intenção de promover a plena integração da pessoa portadora de deficiência na sociedade;
- Fomentar a participação das famílias dos residentes na vida da Instituição e no apoio aos seus educandos;
- Continuar com a implementação dos Planos de Desenvolvimento Individuais que têm como propósito delinear objetivos, indicadores e metas, tendo em conta as necessidades específicas de cada utente.

Capacidade:

O Lar Residencial possui neste momento capacidade para 29 residentes na sua totalidade, divididos por 2 espaços físicos diferentes:

- As Vivendas, com acordo de cooperação e capacidade para 20 residentes (destinadas a pessoas com um grau de dependência maior), 11 utentes do sexo masculino e 9 do sexo feminino, tendo o mais velho 59 anos e o mais novo 24 anos de idade;
- Os Andares, com acordo de cooperação para 9 utentes e capacidade para 10 residentes (destinados a pessoas com algum nível de autonomia), 6 utentes sexo masculino e 3 do sexo feminino, tendo o mais velho 60 e o mais novo 33 anos de idade.

Ao abrigo do acordo de cooperação vigente para esta resposta social, não existem no presente momento vagas, sendo que essa situação será certamente ultrapassada com a construção de um novo equipamento.

Procuraremos sempre dar a melhor resposta possível a estadias temporárias de utentes cujas famílias necessitam de apoio e de descanso, nomeadamente por doença ou outra situação delicada dos progenitores/familiares sendo que esta estará sempre condicionada à disponibilidade da área e às características dos utentes a acolher.

A distribuição dos residentes pelos dois espaços físicos existentes (Lar das Vivendas e Lar dos Andares) poderá vir a sofrer alterações, quer por incompatibilidade entre utentes quer por situações de saúde redutoras de capacidade e consequente acréscimo do nível de dependência.



Uma situação que cada vez mais tem de ser alvo de estudo e consideração num futuro próximo é o processo de envelhecimento dos utentes. As pessoas com deficiência mental, vão perdendo competências ocorrendo uma mudança a nível físico e mental que propicia a perda da autonomia e a capacidade de realizar as atividades da vida diária. De salientar que os indivíduos portadores de deficiência encontram-se mais vulneráveis a certos problemas de saúde que poderão ser minimizados através da adoção de um estilo de vida saudável, premissa que tem estado sempre na nossa consciência, com principal incidência na alimentação e acompanhamento médico de alguns casos que apresentam maiores fatores de risco.

Instalações:

A construção do novo Lar Residencial, com capacidade total para 20 utentes é uma das metas desta Instituição, sendo que por parte desta equipa continuarão a ser feitos todos os esforços através da realização de eventos de angariação de fundos no sentido de ser angariada verba para a concretização da obra o mais rapidamente possível.

Os objetivos continuarão a passar por promover uma melhoria na qualidade do trabalho e cumprir os requisitos do plano de HACCP.

Embora tenha sido sujeito a uma pintura geral em 2015, o Lar das Vivendas continua com muitas infiltrações, principalmente a nível das paredes, sendo que encontrar uma solução para pelo menos minimizar esta situação deverá ser uma prioridade a nível das obras a realizar neste ano, bem como o telhado e toda a fachada do edifício que requerem também uma intervenção imediata.

Dar continuidade ao processo de aquisição de algum equipamento e substituição do mobiliário existente, em ambos os Lares, por se encontrarem bastante deteriorados e desatualizados.

O plano de HACCP continuará a ser promovido junto das colaboradoras, através do cumprimento das medidas de higiene e segurança desse mesmo plano.

Recursos Humanos:

A Direção Técnica desta resposta social não pode deixar de referir que ao longo dos últimos anos tem sido possível verificar que a competência, espírito de equipa e empenho dos colaboradores do Lar Residencial é muito positiva. Verificamos que



perante as contrariedades, tais como falta de pessoal por motivo de doença ou outro, a resposta do grupo é sempre de disponibilidade e entreadajuda, tendo consciência da importância do seu papel e da responsabilidade do mesmo nesta estrutura.

Deste modo a motivação dos recursos humanos desta área será sempre um fator decisivo para o sucesso dos objetivos programados, pois deles depende o cumprimento da nossa missão, o de ser cada vez mais uma referência na prestação de cuidados a pessoas portadoras de deficiência.

A nova realidade com que nos temos vindo a deparar com o envelhecimento e debilidade da situação de saúde de alguns dos nossos utentes tem levado a que um reduzido número de residentes passe cada vez mais tempo no Lar Residencial. Deste modo, no próximo ano deverá ser ajustado o quadro de pessoal para fazer face a esta situação. Teremos como objetivo estabelecer um projeto de vida digno para os mesmos, promovendo atividades e estímulos que retardem o mais possível a sua perda de capacidades.

Quanto ao plano de formação dos recursos humanos continuaremos a apostar na melhoria das competências e qualificações profissionais, proporcionando às colaboradoras ações de formação, previstas no plano para este ano, assim como estimulá-las a frequentar formações no exterior.

Atividades a Desenvolver com os Residentes:

Continuará a ser promovida a autonomia dos residentes, com especial enfoque naqueles que apresentam maiores capacidades de realização. Será solicitada a sua colaboração nas atividades diárias e tarefas domésticas procurando desenvolver ao máximo as suas competências.

A participação dos residentes em programas de carácter cultural e recreativos promovidos pela comunidade, assim como a realização de passeios e atividades lúdicas, estão no topo das prioridades como forma de inclusão da nossa população na sociedade.

Atividades a Realizar com os Residentes:

Jan	Saída com a Tuna da APECI-Cantar as Janeiras	
Fev	Carnaval 2017-Participação no Corso Escolar Saída aos desfiles de Carnaval de 2017	*



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017

Mar	Colónia de férias na Serra da Lousã com alguns dos utentes com maior grau de autonomia	*
Abr	Páscoa- Comemoração e participação em atividades de caráter religioso Caça aos ovos no Lar Residencial Visita à Feira da Saúde	*
Maio	Visita à Oeste Infantil Saída à Feira Rural de Torres Vedras	*
Jun	Visita à Feira de São Pedro Saída à Feira Rural de Torres Vedras	*
Jul	Saída a São Martinho do Porto Ida à praia ao fim de semana	*
Ago	Colónia de férias Praia/Campo	*
Set	Saída à Feira Rural de Torres Vedras Ida à praia ao fim de semana	*
Out	Saída à Feira Rural de Torres Vedras Festa de Halloween	*
Nov	Comemoração do dia de São Martinho	*
Dez	Festa de Natal do Lar Residencial Comemoração da Véspera e Dia de Natal Festa de Passagem de Ano	*

**Atividades a programar ao fim de semana consoante a disponibilidade de recursos humanos e materiais da Instituição, e programação agendada pelos serviços da comunidade (cineteatro; museu; concertos; feiras, etc.).*

Articulação com Outras Entidades:

No campo da saúde será feito o acompanhamento dos utentes a consultas médicas, enfermagem, vacinação, exames e outras (que não possuam família ou que a mesma não reúna condições para o fazer).

Continuará a ser feito o acompanhamento médico dos utentes no Centro de Saúde de Torres Vedras. A proximidade física entre as entidades e a disponibilidade que a equipa médica tem demonstrado possibilita a esta resposta social não possuir uma avença médica. No entanto alguns dos casos que possuímos requerem cada vez mais acompanhamento médico devido ao envelhecimento da população e a fatores de risco associados.

A Consulta de Psiquiatria continuará a ser prestada pelo Dr. Luciano Marmelada nas nossas instalações.

A nível de estomatologia o apoio continuará a ser prestado pela ASOT (Associação para a Saúde Oral Torreense).

Com o intuito de reduzir o desperdício alimentar continuaremos a promover uma parceria informal com o Centro Comunitário de Torres Vedras que consiste em troca



de géneros alimentares em excesso entre as duas entidades, alvo de doações por parte de empresas da região.

6.3 – CENTRO DE FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL (FP)

A missão do Centro de formação e Integração é promover a formação de pessoas com deficiências e incapacidades, potenciando a sua qualificação e integração socioprofissional, através da aquisição ou do reforço de competências de acordo com os seus interesses e aptidões.

Para isso é elaborada anualmente uma candidatura à medida de qualificação de pessoas com deficiências e incapacidades, cofinanciada pelos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), nomeadamente pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE).

A estimativa do número de formandos a abranger em 2017 é de cerca de **95** formandos, distribuídos por 5 cursos: Assistente Administrativo; Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade (AFAC); Hotelaria e Restauração; Operador Agrícola; Operador de Jardinagem.

Dos formandos que frequentam os cursos em 2016, **53** irão transitar para 2017, prevendo-se que **30** iniciarão a fase de Formação Prática em contexto de trabalho.

Prevê-se ainda admitir, pelo menos, **30** novos formandos, o que corresponde a 6 formandos por cada curso em funcionamento, cumprindo assim os números mínimos exigidos.

Numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade da formação e dos serviços que prestamos, constituem-se como objetivos para 2017:

- Manter a certificação conferida pela Direção Geral de Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), continuando a desenvolver esforços para cumprir os requisitos necessários;
- Dar continuidade e se possível aprofundar o trabalho em rede desenvolvido com:
 - Câmara Municipal nomeadamente com a Rede Local Educação e Formação e Unidade de Apoio à Formação de Emprego e Qualificação, Rede Social, e no âmbito do Plano de Ação + Saúde.



- Centros de Emprego (CE) e respetivos Centros de Recursos.
- Centro de Saúde de Torres Vedras - Unidade de cuidados na comunidade, ligado ao projeto Educação Sexual em meio escolar.
- Continuar a promover ações de divulgação da oferta formativa tanto internas (abrindo as portas do centro aos parceiros e comunidade em geral) como externas junto de parceiros, agrupamentos escolares, delegações do CE e outras entidades;
- Continuar a desenvolver projetos com as temáticas TIC: internet segura, ambiente e sustentabilidade, igualdade de oportunidades, entre outros;
- Dar continuidade à parceria com o Centro Internet Segura;
- Dar continuidade à parceria com a GNR – Escola Segura na realização de ações sensibilização e no apoio em algumas ocorrências;
- Melhorar articulação com os serviços e entidades sociais (CPCJ, Seg. Social, técnicos de RSI) que encaminham e/ou acompanham formandos de forma a alcançar melhores resultados com estes;
- Continuar a participar na campanha da Ecopilhas – Pilhão vai à Escola, tentando manter ou superar o lugar alcançado em 2016 (1º prémio por distrito, 2º lugar a nível nacional e 3º no prémio per capita);
- Dar continuidade ao processo de reformulação dos vários documentos que permitem a contabilização das horas realizadas pelos formandos de modo a corresponder às necessidades provenientes da utilização da nova plataforma do POISE, em colaboração com o técnico de informática da APECI;
- Direcionar as ações de formação a desenvolver às novas características e necessidades relacionadas com o publico alvo da nossa intervenção, e promovê-las de acordo com as necessidades identificadas pelos colaboradores;
- Reformular o documento “Normas de Funcionamento do Centro “ ajustando-o à nova realidade no sentido de que o mesmo nos permita agir de forma mais sustentada e eficaz junto do nosso público-alvo;
- Avaliar todos os colaboradores com o novo modelo de avaliação de desempenho;



- Avaliar o grau de satisfação de todos os intervenientes no processo formativo. (formandos, famílias, colaboradores, entidades de acolhimento);
- Fomentar a realização de esforços que permitam a manutenção da qualidade e adequação das infraestruturas e equipamentos às ações formativas que desenvolvemos.

6.4 – ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS (AAF)

A Área Administrativa e Financeira serve de suporte a toda a Instituição, coordenando com rigor a gestão e cumprimento dos recursos financeiros e administrativos, controlo orçamental e reporte à Direção.

Objetivos para 2017:

- Assegurar o cumprimento dos compromissos com utentes, colaboradores, fornecedores e público em geral;
- Otimizar os recursos financeiros com um controlo eficaz na entrada e saída de movimentos financeiros da Instituição;
- Melhorar as práticas de controlo de execução orçamental, com análises trimestrais e partilha de informação com as restantes áreas;
- Prosseguir a codificação dos ativos fixos tangíveis adquiridos onerosa e gratuitamente, assim como o acompanhamento associado à vida dos mesmos, até ao seu abate;
- Dinamizar a comunicação e articulação com as restantes Áreas/Serviços;
- Melhorar a codificação da correspondência expedida de modo a facilitar a sua consulta;
- Alterar e elaborar impressos, definir novos procedimentos e melhorar os existentes, ao nível da Gestão da Qualidade, por forma a sistematizar algumas rotinas;
- Pesquisar recursos em software informático que possibilite a melhoria dos processos organizativos da Área.



Recursos Humanos:

- Implementar o novo sistema de avaliação de desempenho, transversal a toda a Instituição;
- Implementar o procedimento para formação de colaboradores;
- Informatizar toda a informação contida nos processos individuais dos colaboradores;
- Promover a homenagem devida aos colaboradores com 25 anos de serviço e aos que saem por motivo de reforma;
- Melhorar os processos de comunicação interna, criando os canais próprios para manter os colaboradores informados sobre os aspetos relevantes da Instituição, bem como os processos de comunicação externa.

Plano de Formação:

- Elaborar o Plano de Formação, a partir do diagnóstico de necessidades de formação transversal a todas Áreas/Serviços, o qual deve conter:
 - A nomenclatura das ações de formação e a sua calendarização (em regime laboral e/ou pós-laboral);
 - Se as ações de formação são internas ou externas;
 - A duração de cada ação;
 - O custo previsível.
- Concretizar o Plano recorrendo a formadores internos e externos;
- Promover o intercâmbio e parcerias com outras Instituições, Serviços, Técnicos e Centros de Formação da Comunidade;
- Continuar a promover as ações de formação e treino, sobre segurança interna das instalações e atuação em situações de emergência, no âmbito do Plano de Segurança e Emergência;
- Prosseguir a articulação com o Serviço de Proteção Civil e os Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, para realização de ações dirigidas, quer aos utentes, quer à equipa, bem como a realização de exercícios de treino de evacuação nas instalações da APECI.



6.5 – ÁREA DE GESTÃO DA QUALIDADE (GQ)

É política da APECI, prestar serviços de qualidade e obter bons níveis técnicos nas atividades desenvolvidas, ajustados às necessidades e expectativas dos utentes, assim como dos seus familiares/responsáveis.

Um dos pilares da Gestão da qualidade é desenvolver uma cultura Institucional, baseada nos critérios da qualidade, com o objetivo de oferecer serviços que acrescentem continuamente valor à melhoria da qualidade de vida de quem connosco contacta, consolidando o reconhecimento da Instituição junto da comunidade. Pode e deve ser o fio condutor de uma cultura que se traduza na melhoria contínua dos serviços prestados, virada para a satisfação dos seus utentes/clientes, internos e externos, e para uma otimização operacional da APECI.

Sendo uma área que trabalha diretamente com todos os serviços da Instituição, é compromisso da Gestão da Qualidade para o ano de 2017:

- Procurar a melhoria contínua dos serviços prestados pela APECI;
- Consultar e analisar associações congéneres de sucesso (benchmarking);
- Manter e melhorar o relacionamento com os diversos parceiros;
- Cumprir e fazer cumprir os requisitos legais aplicáveis e os normativos orientadores de cada resposta social;
- Elaborar, juntamente com os Diretores Técnicos ou Responsáveis de serviço, procedimentos, processos e impressos das diversas Áreas/Serviços;
- Sensibilizar os colaboradores para os objetivos da Qualidade, motivando-os para responderem com eficiência aos desafios institucionais adotados;
- Promover a responsabilização dos colaboradores;
- Desenvolver com os restantes Diretores Técnicos, ferramentas para medir os níveis de satisfação dos nossos utentes e familiares/responsáveis;
- Gerir o tratamento das sugestões/reclamações, analisando a informação recolhida, colocando em prática os procedimentos adotados;
- Definir e gerir o plano das auditorias internas para garantir a conformidade de serviços.



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017

Plano Anual da Gestão da Qualidade para 2017:

Áreas/ Serviços	Ações a Desenvolver	Objetivos	Calendarização
GQ	Processo de Gestão de Sugestões/Reclamações	Aprovar, implementar e verificar os procedimentos e impressos	Durante todo o ano
GQ	Manual de Acolhimento	Elaborar, aprovar e divulgar o manual	Durante todo o ano
GQ	Código de Ética	Elaborar, aprovar e divulgar o código	Durante todo o ano
LAR	Processo de Admissão e Acolhimento	Elaborar procedimentos e impressos	Janeiro/fevereiro
CAO	Processo de Candidatura	Rever procedimentos e impressos	Janeiro/fevereiro
GQ	Situações de Negligência, Abusos e Maus Tratos	Aprovar, implementar e verificar os procedimentos e impressos	Janeiro/fevereiro
AAF	Recursos Humanos – Recrutamento e Seleção	Aprovar e implementar o procedimento e impressos	Janeiro
AAF	Recursos Humanos – Formação de Colaboradores	Aprovar e implementar o procedimento e impressos	Fevereiro
DIR	Relatório de Atividades	Apoiar a Direção na elaboração do documento	Fevereiro/março
LAR	Processo do Projeto Individual	Elaborar procedimentos e impressos	Março/abril
CAO	Processo de Admissão e Acolhimento	Rever procedimentos e impressos	Março/abril
CRI	Regulamento Interno	Elaborar e aprovar o regulamento	Março/abril
AAF	Recursos Humanos – Avaliação de Desempenho	Elaborar o procedimento e impressos	Abril/maio
CAO	Processo do Plano de Desenvolvimento Individual	Rever procedimentos e impressos	Maio/junho
LAR	Processo dos Cuidados Pessoais e de Saúde	Elaborar procedimentos e impressos	Maio/junho
SED	Regulamento Interno	Elaborar e aprovar o regulamento	Julho/setembro
LAR	Processo de Planeamento e Acompanhamento das Atividades Socioculturais	Elaborar procedimentos e impressos	Setembro/outubro
CAO	Processo de Situações de Emergência	Rever procedimentos e impressos	Setembro/outubro
DIR	Plano de Atividades	Apoiar a Direção na elaboração do documento	Outubro/novembro
LAR	Processo de Apoio das Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana	Elaborar procedimentos e impressos	Novembro/dezembro
CAO	Processo de Administração Terapêutica	Rever procedimentos e impressos	Novembro/dezembro

6.6 – ÁREA DE APOIO E SUPORTE (AAS)

6.6.1 – SERVIÇO DE INFORMÁTICA (SIF)

O Serviço de informática pertence à área de apoio e suporte da Instituição e tem como objetivo primário o uso das Tecnologias da Informação como ferramenta de



apoio à gestão e comunicação das diversas áreas, permitindo assim um melhor acesso e tratamento da informação, garantindo também a manutenção da infraestrutura, assim como da formação dos colaboradores.

Objetivos para 2017:

- Criar plataforma de gestão de formandos para o Centro de Formação e Integração Profissional de Runa;
- Criar uma plataforma de troca de informação com os familiares/responsáveis;
- Criar plataforma de gestão de utentes CAO/LAR;
- Remodelar a página de Internet da APECI;
- Criar a Intranet da APECI.

6.6.2 – SEGURANÇA ALIMENTAR/LIMPEZA E HIGIENE (SLH)

O Serviço de Segurança Alimentar serve de suporte a toda a Instituição, cumprindo com rigor as normas com base no HACCP (Hazzard Analysis and Critical Control Points), reportando diretamente à Direção.

Objetivos para 2017:

- Cumprir as exigências legais, referentes à segurança alimentar no fornecimento de alimentos aos seus alunos/utentes, nomeadamente ao Regulamento (CE) nº 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho de 29 de abril de 2004;
- Dar formação contínua aos colaboradores a desempenhar funções neste serviço.

O Serviço de Limpeza e Higiene serve de suporte a toda a Instituição, cumprindo com as regras de manipulação, dosagem e utilização de produtos, adequadas ao espaço a higienizar.

Objetivos para 2017:

- Manter a higiene das Instalações do edifício sede da APECI;
- Manter o controlo de pragas, com vigilância contínua;



- Proporcionar aos utentes a realização de pequenas tarefas da vida doméstica em colaboração com os trabalhadores auxiliares, responsáveis por estas tarefas;
- Adquirir instrumentos de trabalho que minimizem o tempo despendido nas tarefas a desempenhar, assim como a eficácia na higiene pretendida;
- Minimizar o risco de acidentes de trabalho e doença profissional dos trabalhadores auxiliares;
- Garantir formação contínua aos colaboradores a desempenhar funções neste serviço.

7 – PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2017:

O ano de 2017 apresenta-se como um ano de grande exigência para a gestão da APECI, centrado num conjunto de preocupações que exigirão rigor, determinação e muito realismo nas decisões do presente e do futuro.

Este orçamento é orientado com a preocupação de continuidade e de sustentabilidade financeira, sem esquecer as oportunidades de crescimento e desenvolvimento de novos projetos e iniciativas, no alcance dos objetivos da Instituição.

Memória Justificativa:

A conta de exploração previsional para o exercício de 2017 foi elaborada com base nos valores executados até ao mês de agosto do corrente ano, com uma projeção para o último trimestre no ano e na aprovação da candidatura cofinanciada pelos FEEI/POISE, na tipologia 3.01- Qualificação de pessoa com deficiência e ou incapacidade.

O orçamento apresenta-se equilibrado, com resultado nulo: os gastos previstos no montante de 2.324.959,05€, estão assegurados por ganhos de igual valor.

Os gastos encontram-se atualizados em 1,5%, incluindo as tabelas salariais para 97 colaboradores, para os rendimentos não estão previstos aumentos, foram apenas efetuados alguns ajustamentos.

Os rendimentos foram estimados com base nos acordos de cooperação em vigor, na aprovação da candidatura cofinanciada pelos FEEI/POISE, na tipologia 3.01-



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017

Qualificação de pessoa com deficiência e ou incapacidade, nas receitas provenientes de quotizações de associados, donativos, rendimentos financeiros, e outros rendimentos (aluguer de instalações, aluguer de equipamento com protocolo com a Câmara Municipal de Torres Vedras, venda de produtos agrícolas e pecuários).

O financiamento do orçamento de investimentos para o exercício de 2017 no valor de 827.964,78€ será realizado com recursos a meios próprios no valor de 723.964,78€ e com subsídios de outras entidades no valor de 104.000,00€.

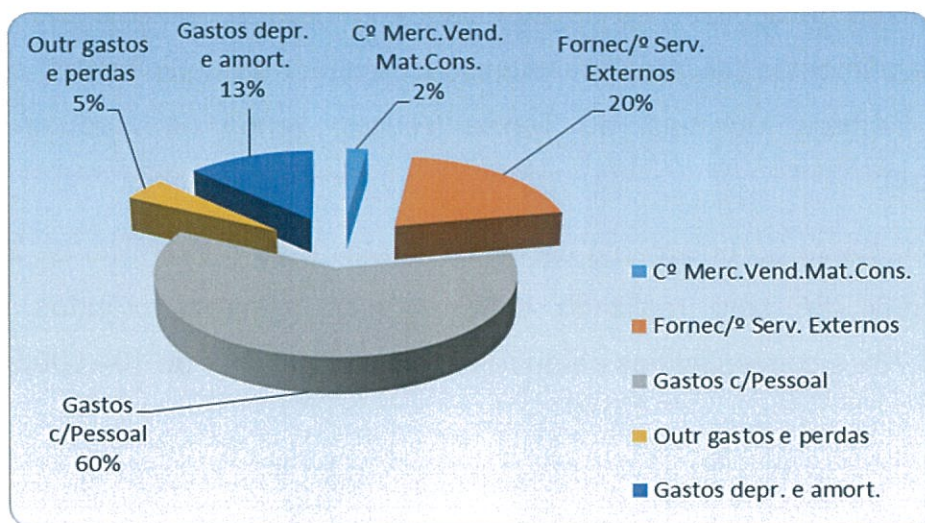
ORÇAMENTO PREVISIONAL

RENDIMENTOS E GASTOS	2017
Vendas e serviços prestados.....	263 390,02
Subsídios, doações e legados à exploração.....	2 012 226,93
ISS, IP - Centros Distritais.....	977 104,80
Outros.....	1 035 122,13
Variação nos inventários da produção.....	164,91
Trabalhos para a própria entidade.....	1 068,63
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	(50 593,90)
Fornecimentos e serviços externos.....	(464 399,90)
Gastos com o pessoal.....	(1 403 629,97)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões).....	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....	
Provisões (aumentos/reduções).....	
Provisões específicas (aumentos/reduções).....	
Outras imparidades (perdas/reversões).....	
Aumentos/reduções de justo valor.....	
Outros rendimentos e ganhos.....	38 523,27
Outros gastos e perdas.....	(298 582,98)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	98 167,01
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	(107 752,30)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(9 585,29)
Juros e rendimentos similares obtidos.....	9 585,29
Juros e gastos similares suportados.....	
Resultado antes de impostos	
Imposto sobre o rendimento do período.....	
Resultado líquido do período	

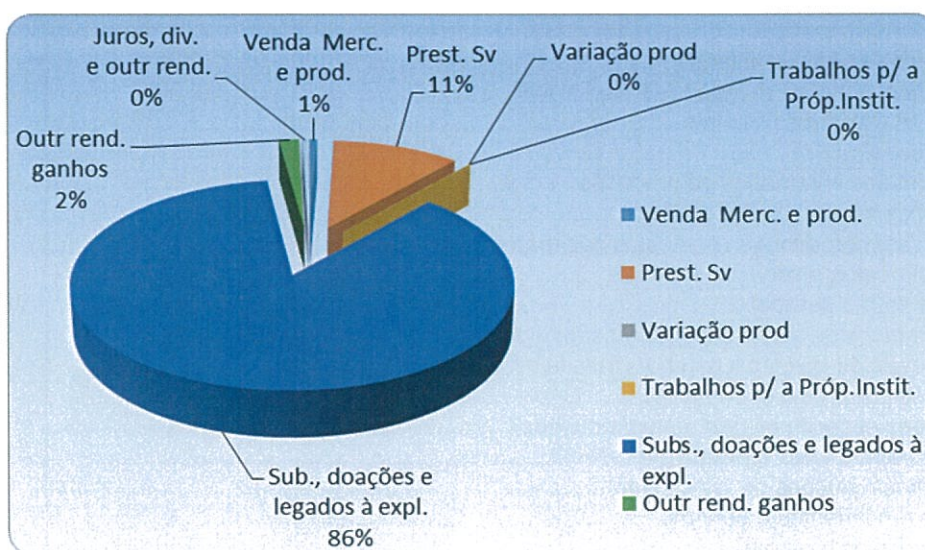


PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017

Estrutura de Gastos e Perdas:



Estrutura de Rendimentos e Ganhos:



Conta de Exploração Previsional 2017:

Orçamento de Gastos

Conta	Rubricas	Valores
433	Outros ativos fixos tangíveis	827.964,78 €
4332	Edifícios e Outras Construções	780.000,00 €
4333	Equipamento Básico	14.474,84 €
4334	Equipamento de Transporte	12.000,00 €
4335	Equipamento administrativo	21.489,94 €



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017

Funcionamento		
61	Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	50.593,90 €
62	Fornecimentos e serviços externos	464.399,90 €
62.1	Subcontratos	62.570,56 €
62.2	Serviços especializados	119.615,92 €
62.2.1	Trabalhos especializados	20.073,23 €
62.2.2	Publicidade e propaganda	404,38 €
62.2.3	Vigilância e segurança	1.128,25 €
62.2.4	Honorários	18.297,20 €
62.2.6	Conservação e reparação	79.443,48 €
62.2.7	Serviços Bancários	269,38 €
62.3	Materiais	22.504,95 €
62.3.1	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	9.781,70 €
62.3.3	Material de Escritório	1.525,85 €
62.3.4	Artigos para Oferta	180,00 €
62.3.6	Encargos com Utentes	2.123,40 €
62.3.8	Outros	8.894,00 €
62.4	Energia e fluidos	111.882,25 €
62.4.1	Electricidade	41.205,90 €
62.4.2	Combustíveis	60.894,33 €
62.4.3	Água	9.782,02 €
62.5	Deslocações, estadas e transportes	98.863,89 €
62.6	Serviços diversos	48.962,33 €
62.6.1	Rendas e alugueres	210,00 €
62.6.2	Comunicação	6.698,61 €
62.6.3	Seguros	8.334,38 €
62.6.5	Contencioso e Notariado	37,22 €
62.6.7	Limpeza, higiene e conforto	30.305,98 €
62.6.8	Outros serviços	3.376,14 €
63	Gastos com o pessoal	1.403.629,97 €
632	Remunerações do Pessoal	1.135.689,84 €
634	Indemnizações	8.039,60 €
635	Encargos sobre Remunerações	237.512,72 €
636	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	12.461,62 €
637	Gastos de ação social	1.800,00 €
638	Outros gastos com o pessoal	8.126,19 €
64	Gastos de depreciação e de amortização	107.752,30 €
68	Outros gastos e perdas	298.582,98 €
681	Impostos	3.499,38 €
688	Outros	541,65 €
689	Custos com Apoios Financeiros concedido a Ass. ou Utentes	294.541,95 €
Total das despesas de Funcionamento		2.324.959,05 €



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017

Orçamento de Rendimentos:

Comparticipação ao Investimento		827.964,78 €
Disponibilidades		723.964,78 €
Subsídios de Outras Entidades		104.000,00 €

Comparticipações para Exploração		
75	Subsídios, doações e legados à exploração	2.012.226,93 €
7511	...ISS,IP - Centro Distrital	977.104,80 €
751117	Estab. p/Crianças Jovens c/ Def. I. Precoce	125.575,20 €
751132	Centro de Apoio Ocupacional	509.010,60 €
751134	Lar Residencial	342.519,00 €
7512	Ministério Educação	123.655,85 €
75121	Apoio Sócio Educativo	44.261,35 €
75122	Centro Recursos Inclusão	79.394,50 €
7513	IEFP - POISE	741.292,80 €
7515	Autarquias	14.200,00 €
7516	IFAP	791,19 €
7517	Consiguação de IRS	11.508,20 €
7518	Instituto Nacional para a Reabilitação	3.505,70 €
752	Subsídios de outras entidades	21.798,00 €
753	Doações e heranças	118.370,39 €
71	Vendas	15.583,52 €
72	Prestações de serviços	247.806,50 €
721	Quotas Utilizadores	210.273,32 €
7212	Família e Comunidade	457,50 €
72131	Centro de Atividades Ocupacionais	125.145,42 €
72132	Lar Residencial	70.883,40 €
7214	Meios Complementares Diagnóstico e Terapêutica	13.787,00 €
722	Quotizações e Joias	7.146,00 €
723	Promoções para captação de recursos	14.892,00 €
724	Rendimentos de patrocinadores e colaborações	15.495,18 €
73	Variações nos inventários da produção	164,91 €
74	Trabalhos para a própria entidade	1.068,63 €
78	Outros rendimentos e ganhos	38.523,27 €
7812	Aluguer de equipamento	8.730,07 €
7883	Imputação de subsídios para investimentos	29.793,20 €
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	9.585,29 €
Total dos rendimentos para Funcionamento		2.324.959,05 €



8 – CONCLUSÃO:

O Plano de Atividades foi delineado com o objetivo de ser um guia para os objetivos estratégicos que a APECI procurará, de forma sustentável, ver cumpridos em 2017.

A Direção da APECI deverá no próximo ano investir no aperfeiçoamento e fortalecimento dos seus recursos, com o objetivo de modernizar e tentar acompanhar a conjuntura económico-social cada vez mais exigente, tendo sempre no horizonte a integração, inclusão, promoção e a elevação da Pessoa Portadora de Deficiência ou Incapacidade.

Torres Vedras e APECI, 15 de Novembro de 2016

O Presidente da Direção

(Duarte da Silva Faria Lucas)



9 – TERMO DE APROVAÇÃO:

Nos termos do nº 2, c) do artigo 23º dos Estatutos, a Assembleia Geral sob proposta da Direção e com parecer do Conselho Fiscal, aprovou o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2017.

Visto e aprovado em reunião da Assembleia Geral Ordinária de 26/11/2016.

A Mesa da Assembleia Geral

O Presidente



O 1º Secretário



O 2º Secretário

